

VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA DA FEBRE AMARELA SILVESTRE NO RIO GRANDE DO SUL

Maria Amélia N. Torres¹; Marco A. B. Almeida¹; Edmilson Santos¹; Hamilton A. O. Monteiro²; Jader C. Cardoso³; Inajara A. Costa³; Fernando B. Ferreira⁴

INTRODUÇÃO

A Febre Amarela Silvestre, desde 2000, vem manifestando-se fora dos seus limites habituais de ocorrência. Têm acontecido epizootias no Rio Grande do Sul, epidemias em Minas Gerais e reativação de focos antigos (Bahia, São Paulo, Paraná). No Rio Grande do Sul, os últimos casos humanos de Febre Amarela registrados foram em 1966 (6 casos na região noroeste do Estado), ocasião em que toda a região foi vacinada. Em 2001, foi isolado o vírus amarelíco em mosquitos *Haemagogus leucocelaenus*, capturados em Santo Antônio das Missões, onde houve uma grande epizootia em primatas não-humanos, com um exemplar diagnosticado como positivo para Febre Amarela no exame imuno-histoquímico. Em dezembro de 2002 houve epizootia na região central do Estado, sendo que no município de Jaguarí também houve diagnóstico de Febre Amarela pelo imuno-histoquímico em um animal. O objetivo do trabalho foi o de identificar as áreas de risco de Febre Amarela Silvestre através da Vigilância Entomológica. Duas foram as áreas de risco identificadas, mas não existem casos humanos recentes e foi feita cobertura vacinal de toda a população. Nestas áreas a Vigilância Entomológica tem sido aplicada para identificar a presença e abundância das principais espécies envolvidas no ciclo de transmissão da Febre Amarela Silvestre.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi implantada a vigilância da Febre Amarela nas duas áreas de risco do Estado: Área 1 (43 municípios-região Noroeste), Área 2 (9 municípios-região Central) por meio de captura de mosquitos (no solo e copa de árvores, usando puçá e capturador de sucção oral - Figura 5), buscando encontrar os vetores da Febre Amarela Silvestre, em áreas com notificação da morte de primatas não-humanos. Os vetores capturados foram congelados em nitrogênio líquido e enviados para o Instituto Evandro Chagas (Belém-PA) para identificação e pesquisa de vírus amarelíco (Figura 6).

RESULTADOS

Em 2001 foram investigados sete municípios, com captura de vetores em cinco destes (Santo Antônio das Missões, Garruchos, Três Passos, Esperança do Sul e Soledade). Os vetores relacionados com

Figura 6 - Congelamento dos vetores em nitrogênio



Mapa 2 - Municípios com epizootias confirmadas por Febre Amarela (2001 e 2002)



Fonte: DVAS/CEVS/SES/RS

a transmissão da Febre Amarela Silvestre capturados foram os seguintes: 201 *Haemagogus leucocelaenus* e 417 *Sabethes sp.* Em 2002, seis municípios foram trabalhados, ocorrendo captura de vetores em quatro municípios (Santo Antônio das Missões, Mata, Soledade e Jaguarí), num total de 45 *Haemagogus leucocelaenus* e 126 *Sabethes sp.* Em 2003, seis municípios foram trabalhados, ocorrendo captura de vetores em cinco municípios (Santo Antônio das Missões, Garruchos, São Pedro do Sul, Viamão e São Nicolau), tendo sido capturados apenas 14(quatorze) *Sabethes sp.* Ainda há material para ser analisado no laboratório de referência, relativos ao ano de 2003 (Tabela 4).

CONCLUSÃO

O componente entomológico confirma-se como muito importante na Vigilância da Febre Amarela Silvestre, pois a partir da identificação dos vetores e isolamento do vírus amarelíco em áreas de risco, podem ser tomadas medidas de prevenção, como cobertura vacinal da população, impedindo que ocorram casos humanos da doença. Os resultados confirmam a presença de vetores específicos da Febre Amarela Silvestre nas áreas de risco do Estado e determinam que a vigilância seja intensificada.

¹ Divisão de Vigilância Ambiental em Saúde-Centro Estadual de Vigilância em Saúde/Secretaria de Estado da Saúde-RS.

E-mail: zoovet@saude.rs.gov.br

² Laboratório de Entomologia- Seção de Arbovírus/Instituto Evandro Chagas/MS-Belém/PA. E-mail: hamiltonmonteiro@iec.pa.gov.br

³ Seção de Reservatórios e Vetores-LACEN-FEPPS-RS.

E-mail: lacen@fepps.rs.gov.br

⁴ 12ª Coordenadoria Regional de Saúde-SES/RS.

E-mail: 12crs@saude.rs.gov.br

Figura 5 - Material de captura de vetores

